



Comunicação e Cultura: a lacunal distância entre a novela e a paróquia¹

Arnaldo Requia NETO²

Laisa BISOL³

Caroline CASALI⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Frederico Westphalen, RS

Resumo

Neste trabalho apresentamos alguns dados que permeiam a distância entre a cultura exposta na mídia – produto midiático – e a cultura em seu local de origem. Analisamos, aqui, a personagem de um padre, em uma telenovela, que optou por sua laicização⁵ em favor de um romance. Em comparação à ficção, mostramos o que um ex-padre, que optou pelo seu afastamento da Igreja, pensa sobre a relação da cultura religiosa original com a cultura televisionada pela novela. Para tanto, abordamos, ainda, conceitos da cultura sacerdotal. Os resultados da pesquisa revelam que o produto midiático telenovela reconstrói personagens de determinadas culturas, mitificando-os e distanciando-os do cotidiano e das práticas dessa cultura.

Palavras-Chave: telenovela; cultura religiosa; práticas sociais.

Introdução

Neste artigo, pretende-se analisar a relação complexa entre cultura como produto midiático e cultura como um modo de vida milenar, como é o caso da vida sacerdotal. Serão abordados aspectos tratados na mídia, principalmente na teledramaturgia, para que possa ser traçado um paralelo entre a realidade que esta quer apresentar e o que de fato acontece na cultura religiosa celibatária.

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Acadêmico do 5º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: netostf@yahoo.com.br

³ Apresentadora do trabalho. Acadêmica do 5º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: laisavb@yahoo.com.br

⁴ Professora Assistente do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do CESNORS/UFSM, e-mail: carolcasali@yahoo.com.br.

⁵ O termo Laicização, aqui, está sendo utilizado no sentido de quem se subtrai à influência religiosa ou eclesial, ou seja, de quem é tirado o caráter religioso.



O homem escolhe, em seu percurso de vida, algumas relações que deseja manter e, para tanto, emprega processos comunicacionais, logo também processos de significação, nessas relações. Esses processos comunicacionais podem formar modos de vida (hábitos). É à institucionalização desses hábitos que denominamos cultura. Pode-se dizer, portanto, que a cultura se resume em relacionamento consigo mesmo, com o outro e com o mundo, modos de ser, fazer, sentir, pensar e crer. Cultura é modo de vida de um grupo a partir de signos interpretáveis – práticas de um grupo social.

Toda cultura pode ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos. No primeiro plano destes sistemas colocam-se a linguagem, as regras matrimoniais, as relações econômicas, a arte, a ciência, a religião. Todos estes sistemas buscam exprimir certos aspectos da realidade física e da realidade social, e mais ainda, as relações que estes dois tipos de realidade estabelecem entre si e que os próprios sistemas simbólicos estabelecem uns com os outros (LEVI-STRAUSS apud CUCHE, 2002, p. 95).

Percebe-se, que a partir dessas relações e partilhas de signos, várias culturas podem ser formadas. Entre elas, encontra-se a cultura religiosa celibatária, que consiste na vida dedicada à Igreja e à comunidade: a vida dos sacerdotes. O sacerdócio é o ministério de padre, uma carreira eclesiástica, uma vocação adotada por homens que optam pela vida de castidade e serviços a comunidade em detrimento de relações pessoais.

Cabe destacar que, no contexto de processo de midiáticação, em que os meios de comunicação ocupam papel central na sociedade e regem o discurso de outros campos sociais, fazendo a mediação entre instituições e atores sociais, os produtos midiáticos têm adquirido cada vez mais importância simbólica, disseminando valores e publicizando comportamentos e práticas de várias culturas. A religiosidade é um campo que faz parte deste processo. Vários canais televisivos dedicam, hoje, toda a sua programação à evangelização, promoção da cultura religiosa e da fé. Além disso, são muitas as produções televisivas, mesmo em canais não ligados a Igrejas, que retratam, ou tentam retratar a vida religiosa. A própria novela apresentada atualmente, às 18 horas, pela Rede Globo de Televisão, chamada Paraíso⁶, trata do relacionamento entre uma suposta santa e um homem cuja alma - acredita a sociedade no qual os personagens estão inseridos - foi vendida ao diabo.

⁶ Novela de Benedito Ruy Barbosa, adaptada por Edmara Barbosa e dirigida por Rogério Gomes.



Também a novela *Desejo Proibido*⁷, exibida entre 2007 e 2008 pela Rede Globo de Televisão, às 18h, apresentou como tema central a religiosidade, abordando a vida de um sacerdote, suas habilidades e limitações, bem como os conflitos vivenciados por ele, inclusive seu processo de laicização. Embora a narrativa ficcional tenha apresentado este processo de forma romântica e tranqüila, padres afirmam que a laicização não é um processo comum e que sequer o conflito entre o sacerdócio e o relacionamento carnal é prosaico entre os padres. Logo, a narrativa das telenovelas pode ir de encontro ao que é comum à determinada cultura, criando assim mitos acerca de práticas e comportamentos sócio-culturais.

A telenovela já adquiriu espaço na cultura brasileira. Exemplo disso são as pessoas que assistem a um determinado produto de teledramaturgia e se recordam dele por muitos anos. São espectadores que constroem ou relembram sentimentos de acordo com aquilo que assistiram. Conforme lembra Borelli, a telenovela está na grade de programação da televisão desde os seus primórdios, e permanece até hoje como uma das principais atrações. “A telenovela emerge como um objeto de padrão massivo, constituído em constante diálogo com matrizes populares” (BORELLI, 2001, p. 04). Isso porque as novelas são, em geral, baseadas em histórias vigentes na sociedade, sendo elas atuais, ou não.

Entre os anos 60 e 70, a produção de novelas era realizada com narrativas diferentes, e baseada principalmente em produtos literários já existentes, com muita influência advinda também do rádio.

A telenovela herdou um procedimento característico do melodrama que é a cumplicidade, onde o suspense era criado a partir das informações que o espectador tinha da trama da história e que os personagens envolvidos na situação não conheciam. Assim, os segredos dos personagens exerciam sob o espectador um forte fascínio. Da mesma forma o telespectador de novelas detém informações e interage com um mundo de fantasias e de poderes fictícios. A televisão trabalha com dois sistemas básicos de comunicação que passam para sua linguagem os fatos da realidade que pretende transmitir. São os signos e os clichês (MUNIZ, 2005, p. 02).

Contudo, o fortalecimento das teledramaturgias possibilitou muitas mudanças em vários aspectos que dizem respeito à produção. Ainda de acordo com a pesquisa de

⁷ Novela de Walter Negrão, dirigida por Luiz Henrique Rios.



Borelli, as novelas mudaram de modo muito significativo quanto às narrativas abordadas.

O principal deslocamento de eixo temático pode ser detectado na ênfase que se coloca, a partir daí, nos enredos voltados à veiculação de imagens da realidade brasileira; incorpora-se à trama um tom de debate crítico sobre as condições históricas e sociais vividas pelos personagens; articulam-se, no contexto narrativo, os tradicionais dramas familiares e universais da condição humana, os fatos políticos, culturais e sociais, significativos da conjuntura no período; esta nova forma inscreve-se na história das telenovelas como uma característica particular da produção brasileira; e estas narrativas passam a ser denominadas “novelas verdade”, que veiculam um cotidiano que se propõe crítico, por estar mais próximo da vida “real” e por pretender desvendar o que estaria ideologicamente camuflado na percepção dos receptores (BORELLI, 2001, p. 05).

Sabendo desta aplicação da “vida real” nos produtos teledramáticos, surgem diversos questionamentos sobre o grau de veracidade das informações veiculadas através de novelas. Já é sabido, que o objetivo de novelas é primordialmente o entretenimento, que poderia então, estar acima da realidade apresentada. Contudo, referimo-nos aqui, como uma representação da realidade, e não ela em si.

Diante da relação entre a cultura apresentada nas narrativas ficcionais televisivas e a cultura vivida pelos atores sociais, o presente trabalho busca analisar em que medida a novela *Desejo Proibido* corrobora com os costumes do exercício sacerdotal. Para tanto, foram realizadas entrevistas com um sacerdote atuante e com um ex-padre, buscando traçar um paralelo entre seus entendimentos da laicização e a forma como este processo foi tratado na telenovela em questão.

O Sacerdócio na novela *Desejo Proibido*

A história se passa na década de 30, na pequena cidade fictícia mineira de Passaperto. A Igreja tem uma importância de proporções impensadas para os tempos atuais. Toda a influência do catolicismo é agravada por um milagre que se diz ocorrido na cidade. Ana sofre muito, por ser maltratada pelo marido, o que a deixa angustiada e sempre aflita. Frustrada em sua tentativa de ser mãe, Ana vai até a gruta rezar para a imagem de uma santa esculpida em pedra. Lá encontra um bebê em um pequeno cesto.

Esse é o começo da história da pequena Laura. Na cidade, todos atribuem o fato a um milagre da santa da gruta.

Para investigar esse milagre, chega à cidade o Padre Miguel, que por ter um alto grau de instrução em questões científicas recebe tal missão. Após chegar em Passaperto, Miguel se envolve com Laura, por quem se apaixona, e o que deixa desiludido pelo o fato dele seguir a sua vocação, e além do mais, Miguel tem de enfrentar o ciúme de Henrique, suposto noivo de Laura. Miguel opta por pedir sua laicização e se libertar para viver sua paixão pela jovem agraciada pelo milagre da santa de pedra.

Padre Miguel, interpretado por Murilo Rosa, é um jovem sacerdote com ares contemporâneos, que além das funções sacerdotais possui interesses científicos. Por ter ficado órfão muito cedo, foi criado por religiosos. O jovem padre foi enviado pela Igreja para a cidade em que se passa a novela, Passaperto, para que, utilizando-se de seus conhecimentos científicos pudesse investigar a veracidade do milagre da Virgem de Pedra, disfarçando-se para que sua identidade sacerdotal fosse preservada. Após ter se envolvido com Laura, o padre resolve pede seu afastamento da Igreja, decidido a deixar os votos celibatários e assumir um relacionamento com Laura.

O Sacerdócio de Padre Jacson Rodrigo Pinheiro

A entrevista com o Padre Jacson revelou que desde criança o sacerdote ansiou em servir a Deus. Ainda muito cedo teve esclarecido que seria padre, e assim construiu toda sua juventude. Ingressou no Seminário em 1998 e é padre há aproximadamente três anos, atuando hoje, na Paróquia da cidade de Seberi/RS. Padre Jacson conta que assiste à televisão quando pode, principalmente a telejornais de manhã, como o “Bom Dia Brasil”.

O sacerdote acredita que a mídia aborda a vida sacerdotal de duas maneiras: jornalistas que fazem algumas matérias, de modo especial sobre o Vaticano e outras questões da Igreja de forma imparcial, e alguns jornalistas que tentam desqualificar a Igreja Católica, por demonstrarem desconhecimento sobre o que publicam e por distorcerem as palavras proferidas pelo Papa.

Sobre as telenovelas, Padre Jacson comenta: “novelas são ficções, na verdade eu não vi nenhuma novela nestes últimos anos que demonstre realmente o que é a vida de um sacerdote e mesmo a vida das irmãs. Elas não pulam a janela como foi mostrado em



uma novela recentemente. E os padres não ficam dizendo que não são padres como mostra na novela que está passando agora⁸. Essa coisa não existe, não é a nossa vida”. De acordo com o sacerdote, essas novelas referem-se ao sacerdócio de forma cômica. Para ele, seria necessário que as emissoras de televisão fizessem pesquisas sobre o modo como os sacerdotes realmente se comportam e o que almejam.

Em contrapartida a um possível discurso de senso comum que afirme que as novelas retratam apenas o lado negativo do sacerdócio, contribuindo para que o índice de seminaristas diminuísse ao longo dos anos, Padre Jacson comenta que para ele as novelas nunca foram fonte de influências, isso porque o que mais lhe influenciou sempre foram as celebrações e o serviço à comunidade e que a diminuição do número de seminaristas deve-se mais à falta de as famílias falarem sobre a fé e sobre a religião Católica. Para concluir, o sacerdote alerta que tanto os produtores das novelas quanto os receptores deste tipo de produto se perdem ao interpretar a cultura sacerdotal. Para ele, “ao tentar imaginar uma série de coisas, a gente acaba cometendo muitos erros”.

O caminho do ex-padre Sergio Luis Muchinski - a Deserção Eclesiástica

Na realização dessa pesquisa, conversamos com o ex-padre, Sergio Luis Muchinski, que afirma viver em uma sociedade preconceituosa quanto à escolha que fez. Segundo Sergio, “a pior coisa que existe em abandonar a batina, é que enquanto se é padre as pessoas vêm te pedir ajuda, você é importante, respeitado e visto como um sábio, à medida que se divulga nos meios de comunicação que se optou pela laicização, a cidade inteira vira o rosto, da noite para o dia você se torna alguém odiado, alguém tão ruim quanto o ‘coisa ruim’”.

Um padre pode pedir o seu afastamento da Igreja quando ele tiver dúvidas quanto a sua vocação, se ele não se sentir bem com a sua missão de sacerdote. Os párocos, segundo Sergio, também passam por dificuldades financeiras. Conforme o tamanho da diocese, os sacerdotes recebem uma ajuda de custo. Na diocese de Frederico Westphalen/RS, por exemplo, um padre recebe um montante equivalente a dois salários mínimos nacionais. O ex-padre Sergio Muchinski revela que os padres possuem custos que a sociedade desconhece. Segundo ele, as roupas, os produtos de uso

⁸ Em referência à novela Desejo Proibido.



pessoal e, sobretudo, os muitos livros que devem ser lidos são todos custeados pelo padre. Existe ainda a situação em que os padres precisam ajudar suas famílias. Sergio diz que “a maioria dos padres não são de famílias ricas, são oriundos da pobreza, da simplicidade e muitas vezes são os membros com maior renda em toda a família”.

O padre Jacson Rodrigo Pinheiro, um dos responsáveis pelo Seminário em Frederico Westphalen, diz que os jovens que procuram os seminários em sua maioria são ligados à agricultura, e por isso não são muito influenciados pela mídia. Segundo Padre Jacson, os jovens seminaristas vêm de uma cultura muito religiosa, entretanto, por terem suas vidas voltadas à cultura religiosa, quando chegam a ser ordenados vislumbram como novidade uma sociedade cheia de mazelas e vícios. Essa sociedade pode deixar um jovem padre em conflito.

Como já observamos os conflitos são reais, eles existem na vida de um padre, mas o Padre Jacson faz uma ressalva: “os seminaristas passam de oito a onze anos se preparando para saber enfrentar esses conflitos, por isso é bem raro os processos de laicizações”. O processo de afastamento de um padre depende da aprovação do Papa. Primeiro o candidato precisa solicitar autorização para a autoridade eclesiástica a que estiver imediatamente subordinado. Depois disso, deve escrever uma carta direcionada ao Vaticano, onde o padre tem que justificar o seu pedido. Uma junta de cardeais analisa o caso e passa para uma última avaliação do Papa. Caso o processo seja deferido pelo “Santo Padre”, o candidato não é afastado de imediato. A Igreja permite que o padre se laicize por um período indeterminado, a ele é permitido a comunhão nas missas e até mesmo que ele frequente festas e namore. Mas nem tudo é permitido a um padre laico, o seu voto celibatário continua valendo e também não pode viver em união estável com algum cônjuge.

A novela “Desejo Proibido” mostrou o padre Manuel em situação de laicidade, entretanto pode-se perceber dissonância entre a narrativa ficcional e os processos narrados pelos padres consultados. A personagem do padre da novela adquiriu seu estado laico com muita rapidez, e ao que pode ser visto na veiculação diária sem uma justificativa eloqüente.

Considerações Finais



Ao analisar a maneira como a mídia introduz a cultura religiosa celibatária na sua programação, especificamente observando a telenovela *Desejo Proibido*, exibida entre 2007 e 2008, pode-se concluir que as narrativas televisivas mostram informações que, não raras vezes, não condizem com a realidade que se vive no cotidiano das culturas apresentadas.

Em vista disso, é possível dizer que o produto midiático telenovela apresenta-se mais como meio de entretenimento do que como retrato da sociedade para a qual fala. Por outro lado, as informações que são repassadas às pessoas que assistem as telenovelas, através da história das personagens, por não serem condizentes com as práticas sociais, podem gerar na recepção efeitos de sentidos diferenciados acerca da cultura apresentada.

A novela *Desejo Proibido* não retratou exatamente o que acontece com um padre quando este se encontra em dúvidas sobre sua vocação. O processo de laicização realmente é uma possibilidade dentro da vida sacerdotal. Contudo, não ocorre da maneira como demonstrada pela novela analisada. Cabe salientar ainda que os sacerdotes se preparam durante anos para saber lidar com os conflitos de sua cultura, o que não foi retratado na telenovela. Esse afastamento da realidade é explicado por Borelli quando se percebe que as telenovelas propõem comportamentos e consolidam um padrão de narrativa considerado dissonante, tanto para os modelos clássicos e cultos quanto para as tradições populares.

Cabe considerar também a força da televisão enquanto meio efetivamente de massa. A forma de dialogar com o público espectador através de imagens é muito mais funcional pelo emotivo que pelo racional do receptor. Para Muniz (2005, p.01), “esta característica facilita o desencadeamento dos processos psicológicos da projeção e da identificação”. Portanto, quando um produto televisivo se propõe a representar uma cultura, um meio, um modo ou grupo social e o faz com ruídos, corre o risco de prestar um desserviço a manutenção das relações sociais.

É a televisão que se presta, mais do que qualquer outro meio de comunicação, para o exercício do pensamento simbólico. É por intermédio dos símbolos que se formam os ritos na sociedade. A televisão, por ser o veículo de comunicação de massa com maior possibilidade de penetração na vida quotidiana das pessoas, possui a capacidade de ritualizar este cotidiano da mesma forma que os ritos penetravam na vida quotidiana tribal primitiva (FISCHER, 1984, p.36).



Segundo Muniz (2005, p. 01), assistir telenovela “é um fenômeno que atinge pela emoção, pela vivência dos dramas, mobilizando os membros da família pela identificação da realidade que cada um deles tem escondida intimamente com a realidade mostrada na televisão”. Desta maneira, as novelas podem, em determinados grupos, exceder o entretenimento, e atingir um panorama de crença em uma realidade simulada.

Referências Bibliográficas

BORELLI, S. H. S. 2001 "**Telenovelas brasileiras. Balanços e perspectivas**", São Paulo em perspectiva, São Paulo, vol. 15(3). Disponível em <www.scielo.gov.br>. Acesso em 07/07/2009.

CUCHE, D. **A noção da cultura nas ciências sociais**/Denys Cucho; tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

MUCHINSKI, S. **Entrevista concedida a Arnaldo Recchia e Laísa Bisol**. Frederico Westphalen, 16/01/2008.

MUNIZ, E. **Telenovela: sedutora pelo clichê e o mito**, 2005, São Paulo. Disponível em <www.eloamuniz.com.br>. Acesso em 08/07/2009.

PINHEIRO, Pe. J. **Entrevista concedida a Arnaldo Recchia e Laísa Bisol**. Frederico Westphalen, 16/01/2008.